

ALUNO _____

PROFESSORA _____

DATA ____ / ____ / ____

QUESTÃO 01

Leia o texto.

TEM TODO TIPO DE GENTE

Na sala de aula da professora Marcela, havia alunos de todo jeito, espertos, preguiçosos, inteligentes e aqueles que respondiam sem pelo menos pensar.

Certo dia, ela perguntou ao Joãozinho:

___ Quanto são um mais dois.

___ Dois, respondeu ele rapidamente.

___ Nossa Joãozinho, essa é a conta mais fácil da matemática e você nem parou para contar!

Bem que a minha avó dizia, que tem gente que tem cabeça só para juntar caspa.



Na parte do texto: “Nossa, essa é a conta mais fácil da matemática e você nem sequer parou para contar! Bem que a minha avó dizia, que tem gente que tem cabeça só para juntar caspa”.

O termo sublinhado significa que:

- A) O aluno tinha caspa por isso errou a atividade.
- B) A caspa afetou a memória do aluno.
- C) Quem tem caspa responde rapidamente.
- D) Que o aluno tem preguiça de pensar.

QUESTÃO 02

Leia o texto abaixo.

CACHORROS



Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

www.recreionline.com.br

O assunto tratado nesse texto é a:

- A) relação entre homens e cães.
- B) profissão de zoólogo.
- C) amizade entre os animais.
- D) alimentação dos cães.

QUESTÃO 03

Leia o texto abaixo e responda às questões.



Caipora

É um mito do Brasil que os índios já conheciam desde a época do descobrimento. Índios e Jesuítas o chamavam de Caiçara, o protetor da caça e das matas.

Seus pés voltados para trás servem para despistar os caçadores, deixando-os sempre a seguir rastros falsos. Quem o vê, perde totalmente o rumo, e não sabe mais achar o caminho de volta. É impossível capturá-lo. Para atrair suas vítimas, ele, às vezes, chama as pessoas com gritos que imitam a voz humana. É também chamado de Pai ou Mãe-do-Mato, Curupira e Caipora. Para os Índios Guaranis, ele é o Demônio da Floresta. Às vezes é visto montando um porco do mato.

<http://www.arteducacao.pro.br>

De acordo com esse texto, os pés voltados para trás da Caipora servem para:

- A) atrair suas vítimas.
- B) despistar caçadores.
- C) montar um porco do mato.
- D) proteger as matas.

QUESTÃO 04

Leia o texto abaixo e responda às questões.



O Feitiço do sapo

Todo lugar sempre tem um doido. Piririca da Serra tem Zóio. Ele é um sujeito cheio de ideias, fica horas falando e anda pra cima e pra baixo, numa bicicleta pra lá de doida, que só falta voar. O povo da cidade conta mais de mil casos de Zóio, e acha que tudo acontece, coitado, por causa da sua sincera mania de fazer “boas ações”. Outro dia, Zóio estava passando em frente à casa de Carmela, quando a ouviu cantar uma bela e triste canção. Zóio parou e pensou: que pena, uma moça tão bonita, de voz tão doce, ficar assim triste e sem apetite de tanto esperar um príncipe encantado. Isto não era justo. Achou que poderia ajudar Carmela a realizar seu sonho e tinha certeza de que justamente ele era a pessoa certa para isso. Zóio se pôs a imaginar como iria achar um príncipe para Carmela. Pensou muito para encontrar uma solução e finalmente teve uma grande ideia de jerico: foi até a beira do rio, pegou um sapo verde e colocou-o numa caixa bem na porta da casa dela.

FURNARI, Eva. *O feitiço do sapo*. São Paulo: Editora Ática, 2006, p. 4 e 5. Fragmento.

A intenção de Zóio ao colocar um sapo na porta da casa de Carmela foi:

- A) ajudá-la a encontrar um príncipe encantado.
- B) ajudá-la a cantar com voz mais doce ainda.
- C) encontrar alguém para cuidar do sapo que vivia no rio.
- D) fazer uma surpresa, dando-lhe um sapo de presente.

QUESTÃO 05

Leia o texto abaixo e responda às questões.

O menor jornal

A jornalista Dolores Nunes é a responsável pelo menor jornal do mundo. No dia 23, o micro jornal Vossa Senhoria, da cidade de Divinópolis (MG), recebeu o certificado do livro dos recordes, atestando que o seu jornal, com apenas 3,5 centímetros de altura e 2,5 centímetros de largura, é o menor jornal do mundo. O jornal tem 16 páginas mensais, tiragem de 5 mil exemplares e aborda diversos assuntos da atualidade.

<http://nelmundoca9.blogspot.com.br/2010/07/pequenos-textos.html>

O que significa **atestando**?

- A) Afirmando por escrito.
- B) Dando uma notícia.
- C) Fazendo um teste.
- D) Lendo com atenção.

QUESTÃO 06

Leia o texto abaixo e responda à questão.

PRINCESA NENÚFAR ELFO-ELFA

Nasceu já bem pálida, de olhos claros e cabelos loiros, quase brancos. Foi se tornando invisível já na infância e viveu o resto da vida num castelo mal-assombrado, com fantasmas amigos da família. Dizem que é muito bonita, mas é bem difícil de se saber se é verdade.



SOUZA, Flávio de. *Príncipes e princesas, sapos e lagartos. Histórias modernas de tempos antigos*. Editora FTD, p. 16. Fragmento.

A opinião das pessoas sobre a princesa é de que ela:

- A) é muito bonita.
- B) é pálida, de olhos claros.
- C) tem cabelos quase brancos.
- D) vive num castelo.

QUESTÃO 07

Leia o texto abaixo.

Pipoca

- 2 xícaras de milho de pipoca
- 1 colher de manteiga ou óleo
- Sal a gosto

Coloque a manteiga ou óleo numa panela grande e leve ao fogo forte. Junte o milho e mexa sem parar. Quando o milho começar a estourar tampe a panela e abaixe o fogo para não queimar.

OBS.: Se gostar de pipoca doce faça uma calda de açúcar em ponto de fio e jogue as pipocas que já devem estar prontas. Misture bem, esfrie e sirva.

REIS, Emanuel de Carvalho. Mesa do Pimpolho. Paraná: Pimpolho, s/d.(Coleção A Turminha do Pimpolho).

Esse texto é:

- A)** um classificado.
- B)** uma receita.
- C)** um bilhete.
- D)** uma notícia.

QUESTÃO 08

Leia o texto abaixo.

Feijoada

Nasceu nas senzalas que abrigavam os escravos no Rio de Janeiro no final do século XIX. Quando os nobres matavam um porco, os restos indesejados – pés, orelhas, rabo e tripas – eram dados aos escravos. Eles misturavam tudo isso ao feijão durante o cozimento e colocavam farinha assada por cima antes de comer.

DUARTE, Marcelo. O guia dos curiosos. Companhia das Letras.

A finalidade desse texto é:

- A)** convidar para uma feijoada.
- B)** informar sobre a origem da feijoada.
- C)** divulgar uma feijoada.
- D)** ensinar a fazer uma feijoada.

QUESTÃO 09

Leia a tirinha abaixo.



Toda a Mafalda. Joaquim Salvador Lavado (Quino). São Paulo, Martins Fontes, 1993, p. 111.

A menina do texto:

- A) chora de tristeza ao verificar que está trocando dentes.
- B) está trocando seus dentes de leite e não gosta disso.
- C) reclama da dor que sente ao trocar os dentes.
- D) usa o espelho para observar a beleza dos seus dentes.

QUESTÃO 10

Leia o texto.

E como eles desapareceram?

Os dinossauros viveram sobre a Terra durante 160 milhões de anos. E como desapareceram completamente? Cientistas explicam que há 65 milhões de anos, caiu no planeta um meteoro de aproximadamente 10 quilômetros. O impacto teria sido tão violento que abriu uma cratera com 200 quilômetros. Uma espécie de nuvem de poeira grossa tampou a luz solar durante seis meses. A Terra esfriou, as plantas não podiam fazer fotossíntese, e os animais não tinham o que comer. Resultado: todos os dinossauros morreram.

Brasil Almanaque de Cultura Popular, n. 121, 2009, p. 26.(P050272A9_SUP)

A expressão “durante 160 milhões de anos”. Indica:

- A) modo
- B) causa
- C) tempo
- D) lugar

QUESTÃO 11

Leia o texto abaixo.

Covardia

Passeavam dois amigos numa floresta, quando apareceu um urso feroz e se lançou sobre eles. Um deles trepou numa árvore e escondeu-se, enquanto o outro ficava no caminho. Deixando-se cair ao solo, fingiu-se morto.

O urso aproximou-se e cheirou o homem, mas como este retinha a respiração, julgou-o morto e afastou-se.

Quando a fera estava longe, o outro desceu da árvore e perguntou, a gracejar, ao companheiro:

_ Que te disse o urso ao ouvido?

_ Disse-me que aquele que abandona o seu amigo no perigo é um covarde.

TAHAN, Malba. Lendas do céu e da terra. 23 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

O amigo que estava na árvore desceu porque:

- A) observou do alto um lugar melhor para esconder-se.
- B) achou melhor também fingir-se de morto.
- C) queria ajudar o amigo a livrar-se do urso.
- D) viu que o urso já estava distante.

QUESTÃO 12

Leia o texto abaixo.

A pipa Pepita

Zezito era o dono de Pepita, uma pipa verde e rosa, de carinha graciosa.

Zeze preparou Pepita para concorrer no grande campeonato de pipas. Fitas coloridas saíam de suas pontas.

O dia amanheceu. O Sol estava forte e o céu azul. De toda parte chegava gente grande, gente pequena, com suas pipas de todos os jeitos. Tinha pipa-estrela, pipa-bicho, pipas de todos os jeitos.

Um apito deu o sinal e as pipas voaram no céu. Ele ficou colorido, como um dia de carnaval. Pepita foi subindo...

Passou por várias nuvens e deixou as outras pipas para trás. Lá no alto, Pepita gritou:

- Até um dia, Zezito! Vou fazer um grande vôo.

Se você olhar para o céu nas noites estreladas, verá Pepita, com seus cabelos de fita.

GOES, Lúcia Pimentel. A pipa Pepita. São Paulo: Scipione, 1988.

No trecho “Ele ficou colorido, como um dia de carnaval (...)”, a palavra destacada pode ser substituída por:

- A) sol
- B) céu
- C) dia
- D) apito

QUESTÃO 13

Leia o texto.

O HOMEM DO OLHO TORTO

No sertão nordestino, vivia um velho chamado Alexandre. Meio caçador, meio vaqueiro, era cheio de conversas – falava cusbindo, espumando como um sapo-cururu. O que mais chamava a atenção era o seu olho torto, que ganhou quando foi caçar a égua pampa, a pedido do pai. Alexandre rodou o sertão, mas não achou a tal égua. Pegou no sono no meio do mato e, quando acordou, montou num animal que pensou ser a égua. Era uma onça. No corre-corre, machucou-se com galhos de árvores e ficou sem um olho. Alexandre até que tentou colocar seu olho de volta no buraco, mas fez errado. Ficou com um olho torto.

RAMOS, Graciliano. *História de Alexandre*. Editora Record. In *Revista Educação*, ano 11, n. 124, p. 14.

O que deu origem aos fatos narrados nesse texto?

- A) O fato de Alexandre falar muito.
- B) O hábito de Alexandre de falar cusbindo.
- C) A caçada de Alexandre à égua pampa.
- D) A caçada de Alexandre a uma onça.

QUESTÃO 14

Leia o texto.

NO MEIO DA RUA

- ___ Por que você está carregando esta cama?
- ___ Ordens do meu médico.
- ___ O médico mandou você andar por aí com a cama?
- ___ Sim, recomendou que não deixasse a cama até a semana que vem.

O humor do texto está presente:

- A) ao interpretar a fala do médico com outro sentido.
- B) ao carregar a cama nas costas.
- C) ao conversar com o amigo.
- D) ao fazer o que o médico mandou.

QUESTÃO 15

Leia o texto.

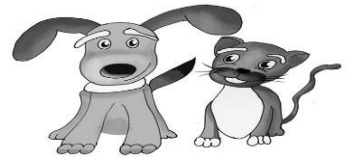
Clementina, a gata

Clementina era uma gata de telhado, dessas gatas listradas. Vivia namorando, miando e tendo gatinhos. Mas era mais pra namoradeira do que pra mamadeira, quer dizer: não cuidava muito bem dos filhotes. Vivia esquecendo de dar de mamar.

Ainda bem que Bobby cuidava! Bobby também era bassê, da mesma raça de Sua Avó. Se você não leu a história de Sua Avó, bem feito, vai pensar que estou falando de pessoa de sua família, Deus que me livre! É que Sua Avó era o nome de um cachorro que tive, quando era menina, da mesma raça de Bobby, que tive quando meus filhos eram meninos.

Bobby cuidava dos gatinhos de Clementina. Só não dava de mamar, por motivo de Bobby ser macho. Mas mãe como Bobby nunca vi igual!

Bobby chamava Clementina de três em três horas, para a desalmada vir alimentar os gatinhos. Clementina, muito namoradeira, não queria vir, ficava requebrando em frente do portão, esquecida de que era uma senhora gata com obrigações familiares.



ORTHOF, Sylvia. *Os bichos que tive*. Salamandra, 2006, pág. 61. Fragmento.

Na frase “Mas mãe como Bobby nunca vi igual!”, o ponto de exclamação indica:

- A) admiração.
- B) dúvida
- C) indiferença.
- D) negação.

QUESTÃO 16

Leia o texto.

DOMINGÃO

Domingo, eu passei o dia todo de bode. Mas, no começo da noite, melhorei e resolvi bater um fio para o Zeca.

- E aí, cara? Vamos no cinema?

- Sei lá, Marcos. Estou meio pra baixo...

- Eu também tava, cara. Mas já estou melhor.

E lá fomos nós. O ônibus atrasou, e nós pagamos o maior mico, porque, quando chegamos, o filme já tinha começado. Teve até um mané que perguntou se a gente tinha chegado para a próxima seção.

Saímos de lá, comentando:

- Que filme massa!

- Maneiro mesmo!

Mas já era tarde, e nem deu para contar os últimos babados pro Zeca. Afinal, segunda-feira é dia de trampo e eu detesto queimar o filme com o patrão. Não vejo a hora de chegar o final de semana de novo para eu agitar um pouco mais.

CAVÉQUIA, MarciaPaganini, In; [HTTP://ensinandocomalegria.blogdipot.com](http://ensinandocomalegria.blogdipot.com)

Os dois personagens que conversam nesse texto são:

- A) adultos.
- B) crianças.
- C) idosos.
- D) jovens.

QUESTÃO 17



Observe cada quadradinho e escreva o que está acontecendo de acordo com as cenas:

Boa Sorte!